

LOS JÓVENES UNIVERSITÁRIOS Y EL CAMBIO CLIMÁTICO: UN ESTUDIO DE REPRESENTACIONES SOCIALES¹

Andréa Focesi Pelicioni*

* Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, Brasil. E-mail: andreaforesi@uol.com.br

A obra “Los jóvenes universitarios y el cambio climático: un estudio de representaciones sociales”, de autoria de Edgar J. González Gaudiano e Ana Lucía Maldonado González traz importante contribuição às áreas da educação e da comunicação, no enfrentamento do problema das mudanças climáticas.

Os autores são pesquisadores do Instituto de Investigaciones en Educación da Universidade Veracruzana, México. Gaudiano, autor de destaque na área de educação ambiental, pertence ao Sistema Nacional de Investigadores, é membro da Academia Mexicana de Ciências e do Grupo de Referência da Unesco para o Decênio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Ana Lúcia Maldonado González é doutora em Serviço Social pela Universidade Laval (Canadá), onde obteve Prêmio de Excelência.

No livro, discute-se como a temática das mudanças climáticas vem sendo tratada fora do círculo científico e são apresentados os resultados de uma extensa pesquisa pautada na Teoria das Representações Sociais, cujos sujeitos foram 367 estudantes provenientes de cinco sedes da Universidade Veracruzana situadas nos principais municípios do estado de Veracruz, México.

A opção pela Teoria das Representações Sociais, forjada por Serge Moscovici, se dá pelo fato de as representações sociais serem formas de “pensar e construir a realidade social e serem constituídas por elementos de caráter simbólico. Não são apenas formas de adquirir e reproduzir conhecimento, mas têm a capacidade de dotar de sentido a realidade social. (...) No estudo das representações sociais, pode-se reconhecer a presença de um sistema de crenças, opiniões e

¹ GONZÁLEZ GAUDIANO, Edgar J.; MALDONADO GONZÁLEZ, Ana Lucía. Xalapa, Veracruz, México: Universidad Veracruzana, 2013. 262p.

valores que orientam positiva ou negativamente as atitudes, ao operar como códigos normativos e ordenadores” (p. 47).

No capítulo introdutório, os autores se referem às mudanças climáticas como um profundo desafio cujos efeitos afetam a qualidade de vida e a integridade dos ecossistemas, o que demanda a adoção urgente de medidas que possibilitem mitigar suas causas e gerar adaptações. Reconhecem que apesar das evidências, há muitas resistências para admitir as causas antrópicas da problemática.

Eles apóiam seus argumentos nos trabalhos realizados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, bem como outras fontes, e ressaltam que essas mudanças afetam elementos essenciais como água, produção de alimentos, saúde, entre outros. Chamam a atenção para o fato de que países tropicais, insulares e zonas costeiras deverão ser os mais afetados, sobretudo, populações vulneráveis, o que configura uma situação de injustiça social ambiental.

Segundo os autores, ainda que a temática esteja presente nos meios de comunicação, as informações divulgadas geram confusão em razão da complexidade do assunto e porque as mensagens estão centradas em informação científica, custos econômicos e danos causados por fenômenos extremos, por vezes equivocadamente atribuídos às mudanças climáticas. Além disso, afirmam que são dadas recomendações quase sempre simplistas e pouco abrangentes, o que mascara as responsabilidades governamentais e de outros atores sociais interessados no aumento do consumo em uma “sociedade vulnerável” (p. 21).

Embora reconheçam que os conteúdos científicos devam estar presentes no processo educativo, afirmam que é ingênuo acreditar que a alfabetização científica sobre mudanças climáticas seja a principal maneira de gerar as necessárias mudanças de atitudes e de práticas na sociedade. É preciso, adicionalmente, empreender esforços de caráter político, socioeducativo e econômico.

Ao final do capítulo introdutório, os autores ressaltam que o desafio do enfrentamento às mudanças climáticas é, sobretudo, “político com uma vertente científica e tecnológica muito clara” (p. 24) no que diz respeito à divulgação de informações para a tomada de decisões. Complementam a ideia afirmando que é também um assunto de cunho social uma vez que o sucesso das medidas tomadas está relacionado à sua adoção pela sociedade, o que implica em

empreender significativos esforços em educação e comunicação, contando com todos os meios disponíveis.

Por meio do desvelamento das representações sociais dos estudantes, pretendeu-se identificar obstáculos e motivações para ação diante da temática das mudanças climáticas, de modo que essas informações pudessem conferir subsídios ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas, programas e materiais que possibilitassem, de forma mais efetiva, incidir no campo do conhecimento, dos valores, atitudes, crenças e comportamentos em relação ao porvir.

Assim, parte-se da premissa de que conhecendo as representações sociais da população para a qual se destinam as mensagens educativas, poder-se-á planejar melhor os programas de comunicação social e de educação. Segundo os autores, o formato atual centrado em alfabetização científica não está favorecendo a adoção de atitudes positivas e mudanças nos comportamentos.

Um dos capítulos mais interessantes é o primeiro, intitulado El Cambio Climático como Objeto de Representação Social. Nele são discutidas várias interfaces da problemática, como a dimensão social das mudanças climáticas, as informações divulgadas pela mídia e por fontes científicas; são apresentadas brevemente algumas pesquisas que versam sobre as interpretações do fenômeno por grupos sociais e, ao final, são abordados aspectos teóricos da Teoria das Representações Sociais e sua aplicabilidade.

Chama-se a atenção do leitor para a construção social do problema e a relevância a ele atribuída. Nesse sentido, os autores ressaltam o papel das normas e símbolos sociais, da ideologia e do poder.

O segundo capítulo confere informações sobre o estado de Veracruz e dos municípios que são sedes da Universidade Veracruzana, sendo que em dois dos municípios se está trabalhando o Plano Municipal de Ação Climática. São apresentados aspectos biofísicos, sociais, políticos e econômicos, bem como os principais riscos ambientais a que estão expostos seus habitantes e desastres sofridos relativos à contaminação e fenômenos naturais, o que poderia influenciar as representações dos sujeitos da pesquisa sobre o tema investigado.

O terceiro capítulo aborda as ferramentas metodológicas utilizadas. Foram selecionadas amostras aleatórias dos sujeitos participantes segundo a sede em que estudavam, gênero, nível

(graduação ou pós-graduação) e área de estudo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com a maior parte das questões fechadas. Buscou-se desvelar aspectos relacionados a temas nucleares da temática como: o reconhecimento social como problema e sua magnitude; valoração dos riscos atuais e potenciais; fontes de informação; forma como é incorporada a informação científica recebida; práticas cotidianas relativas à mitigação de gases de efeito estufa; possíveis medidas de adaptação assumidas voluntariamente; e obstáculos e disposição para agir rumo a uma mudança radical no estilo de vida.

Para a análise das representações, os autores partiram das três dimensões estabelecidas por Moscovici (1979 apud GONZÁLEZ GAUDIANO, MALDONADO GONZÁLEZ, 2013), a saber: os conhecimentos que o grupo possui a respeito do objeto social; o campo da representação que remete à ideia de imagem, de modelo social e hierarquia com que o grupo organiza e representa o objeto em questão; e as atitudes, que se referem à orientação favorável ou desfavorável do grupo em relação ao objeto.

O quarto capítulo traz em detalhes os resultados da pesquisa, a análise e a discussão. Entre os diversos resultados obtidos, podem ser apresentados os seguintes: para os sujeitos da pesquisa a questão das mudanças climáticas não foi citada espontaneamente entre os principais problemas que afetam seu contexto próximo e sim a insegurança, violência, delinquência, problemas econômicos e políticos (os participantes ainda não conheciam o tema investigado); as fontes de informação a respeito das mudanças climáticas consideradas mais confiáveis são os cientistas, grupos ecologistas e educadores ambientais; algumas consequências da problemática são identificadas e eles reconhecem a possibilidade de serem afetados ou já terem sido afetados, referindo-se a ondas de calor extremo e inundações em zonas costeiras; a maioria dos participantes pensa que as mudanças climáticas, em nível mundial, podem agravar os problemas relativos à desnutrição e escassez de alimentos, enfermidades, pobreza e migrações; não se verificou significativo conhecimento a respeito de como o uso do transporte agrava as mudanças climáticas uma vez que se atribui maior responsabilidade às indústrias.

No quinto e último capítulo, os autores ressaltam que embora os atores sociais públicos e privados sejam profundamente responsáveis por decisões que podem contribuir para diminuir o ritmo das mudanças climáticas, as ações cidadãs são também necessárias e podem gerar

mudanças, por exemplo, por meio de modificações nos estilos de vida e consumo, maior consciência social, participação no planejamento e execução de programas que estimulem atores sociais públicos, privados e comunitários a adotar formas de desenvolvimento mais sustentáveis, assim como por meio de ação social propositiva e de pressão sobre tomadores de decisão para que sejam priorizadas a proteção e defesa do meio ambiente nos programas de desenvolvimento.

Por fim, a leitura da obra poderá interessar a todos aqueles que queiram se aproximar da temática das mudanças climáticas, pesquisadores, educadores, gestores, formadores de opinião, pessoas envolvidas com o delineamento e execução de projetos educativos e de comunicação social, bem como aqueles que já reconheçam a necessidade premente de empreender esforços em várias direções para o enfrentamento da problemática.